

# Como abordar um tema delicado

FOLHA DE SÃO PAULO

O tema é atualíssimo: trabalho durante a gravidez. E polêmico. A Constituinte aprovou, no primeiro turno dos trabalhos, a licença de quatro meses para a trabalhadora gestante. Os empresários protestam, os empregados aplaudem. Com quem está a razão? (E nem falamos aqui dos sete dias de licença para o pai da criança quando esta nasce.)

Em vez de arriscar opiniões definitivas e julgamentos, melhor ver o que se faz sobre o tema na área da propaganda. E o anúncio que reproduzimos hoje dá uma boa amostra. Produzido para a AMI, uma empresa de assistência médica norte-americana, ele é exemplarmente bem concebido e ilustra bem o tratamento que andam dando à questão no Primeiro Mundo.

“Trabalhando durante a gravidez”, diz o título, enxuto e aparentemente sem graça. Segue-se uma massa imensa de texto, pontilhada de intertítulos como “Exercício”, “Evite o stress”, “Descanse”, “O trabalho pode fazer a gravidez mais fácil”. À direita, em um grande box, a chamada “Não exija muito de você mesma”, encima pequenos textos-legendas para várias ilustrações.

O anúncio é um verdadeiro manual de orientação às trabalhadoras grávidas. Começa dizendo que “muitas mulheres continuam trabalhando até pouco tempo antes do parto”, acrescenta que “tudo o que você precisa é um pouco de planejamento e seguir as sugestões abaixo” e, finalmente, entra na série de considerações e conselhos.

Ensina a “lidar com enjôos matinais”, recomendando que a grávida deve evitar alimentos gordurosos e ter sempre à mão “um tipo de alimento não oleoso e não ácido, como uma caixa de bolacha”. Fala de dieta, de controlar os desejos da gula, orienta para que a grávida “coma bastante queijo, iogurte e leite” (pode parecer uma ironia no Brasil, com o nosso salário mínimo; mas, lembre-se, é um anúncio do Primeiro Mundo) e chega, perto do final, à relação positiva entre gravidez e trabalho:

“Um estudo recente indica que você pode se sentir melhor emocionalmente e fisicamente se trabalhar durante a gravidez. Segundo este estudo, o trabalho pode reduzir as dores nas costas, os vômitos, insônias, perda do apetite, medo, depressão e ansiedade.

“O trabalho ajuda você a se concentrar em mais do que só como

se sente, para que fique menos consciente dos sintomas da gravidez. Na verdade, parece que quanto mais prestígio a mulher tiver no trabalho, menos a gravidez abala.

“Existe um outro lado, porém. Estudos mostram que as mulheres que trabalham durante a gravidez têm mais dores nas pernas, cansaço e stress relacionado ao trabalho”. (Observe a carga de honestidade do texto, que trata de alertar a gestante para os aspectos positivos e negativos.)

A peça termina com a menção de que a AMI “é uma das maiores organizações de saúde do mundo, empregando hoje mais de 40 mil profissionais e oferecendo uma variedade de serviços em 500 comunidades diferentes de seis países, inclusive o seu”. A empresa se dispõe a fornecer orientação às gestantes, bem como indicar pediatras “ou qualquer outro tipo de médico”.

Uma observação, relacionada à quantidade de texto do anúncio — uma velha discussão na propaganda. O anúncio da AMI prova mais uma vez que o texto deve ter a quantidade necessária. Nem mais, nem menos. Quando o assunto (produto) é bom, é claro que as pessoas vão ler. Um tema como a gravidez no trabalho interessa diretamente a toda a população, pais e mães. E filhos. Logo, um anúncio com o simples título “Trabalhando durante a gravidez” já é suficiente para despertar a atenção e gerar um excepcional índice de leitura.

O título, por sinal, vale uma historinha. Alguém pode objetar dizendo que “Trabalhando durante a gravidez” não tem jocosidade, não tem verve — a dose de graça que em geral todo redator persegue. Mas não tem porque não precisa. O assunto é grande em si para dispensar “jogadinhos”. É como um grande publicitário americano ensinou certa vez: “se um dia Jesus Cristo voltar à Terra, por favor, não ‘criem’ nada, não inventem com esse fato. Digam simplesmente ‘Jesus voltou’. Querem anúncio mais forte do que esse?”.

Quanto à questão dos quatro meses para a trabalhadora gestante, o leitor que tire suas conclusões. E pense bem na hora de votar nas próximas eleições. Porque o voto, na democracia, é sempre a melhor resposta e o melhor juiz.